

ESTUDOS RELACIONADOS A BIBLIOTECA PRISIONAL: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NA BASE SCOPUS (1927-2017)

GT 3 – Estudos métricos, estudos da apropriação, acesso, comportamento e uso da informação.

Modalidade da apresentação: comunicação oral

¹CINQUE, Yara Maria da Silva
²OLIVEIRA, Caroline Gomes de
³GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini

Resumo: O respectivo artigo é resultado de um estudo final de disciplina bibliométrica no qual pretendemos analisar artigos sobre o tema "Biblioteca Prisional" na base de dados SCOPUS. Para observar como funciona a produção científica de outros países sobre o assunto, quais são os autores mais consagrados, quais países se destacam no assunto. Esta análise bibliométrica tem como função mostrar a importância do tema e, assim, ser capaz de questionar por que a produção científica brasileira em bibliotecas prisionais ainda é pequena, uma vez que existe uma lei que regulamenta a mesma, mas a área de biblioteconomia parece conter uma barreira para estudar e produzir textos sobre o assunto.

Palavras-chave: Biblioteca Prisional. Análise bibliometria. Base de dados SCOPUS.

STUDIES RELATED TO PRISON LIBRARY: BIBLIOMETRIC ANALYSIS IN THE SCOPUS DATABASE (1927-2017)

Abstract: The respective article is the result of a final study of bibliometric discipline in which we intend to analyze articles on the theme "Prison Library" in the SCOPUS database. In order to observe how the scientific production of other countries on the subject works, which are the most consecrated authors, which countries stand out in the subject. This bibliometric analysis has as function to show the importance of the subject and, thus, to be able to question why the Brazilian scientific production in prison libraries is still small, since there is a law that regulates the same, but the area of librarianship seems to contain a barrier to study and produce texts on the subject.

Keywords: Prison Library. Bibliometric Analysis. SCOPUS database.

¹ Graduanda em Biblioteconomia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Filosofia e Ciências (UNESP-FCC), cinque.yara98@gmail.com;

² Graduanda em Biblioteconomia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Filosofia e Ciências (UNESP-FCC), cgo.caroll@gmail.com;

³ Professora Doutora, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Filosofia e Ciências (UNESP-FCC), cabrini.gracio@unesp.br;



1 INTRODUÇÃO

Por muito tempo bibliotecas prisionais têm sido vistas como um tabu na atuação biblioteconômica, á diversas discussões sobre a colocação de biblioteca prisional, há vertentes que a observa como uma biblioteca especializada, bem como á aquelas que observam a biblioteca prisional como uma biblioteca pública, a biblioteca prisional é um grande desafio, tanto para a atuação profissional do bibliotecário, quanto para pesquisas acadêmicas que visam biblioteconomia social (LINDEMANN; SPUDEIT; CORRÊA 2016, p. 709).

Os profissionais da informação devem sempre dar priori a disseminação da informação em relação à existência de bibliotecas prisionais (LINDEMANN; SPUDEIT, CORRÊA 2016, p. 716). Infelizmente pode se dizer que no Brasil o bibliotecário não atua em bibliotecas prisionais, não há concursos que contratam bibliotecários, a formação em biblioteconomia não prepara os trabalhadores bibliotecários para o sistema prisional, o governo pode até aumentar o número de profissionais bibliotecários (LINDEMANN. 2016 p. 41), mas para, além disso, é também necessária uma formação que capacita o bibliotecário a realizar a mediação para com os penosos isso inclui a produção acadêmica da área.

Atuar em biblioteca prisional é desafiante, mas devesse pensar nos manifestos da *International Federation of Library Association and Institutions* - IFLA (1994) e ter a crença na reabilitação do preso, o manifesto incentiva as bibliotecas públicas como a central da informação que visará à biblioteca para todos. Através de uma biblioteca prisional se é realizado o rompimento de uma cultura de degradação e desumanização do cárcere. No Brasil a lei de execução penal nº 7.210 de 11 de setembro de 1984 roga com obrigatoriedade que cada estabelecimento penal seja dotado de uma biblioteca, para uso de todas as categorias de reclusos, provida de livros instrutivos recreativos e didáticos.

A bibliometria é a sistematização, identificação e observação quantitativa de todas as informações e as fontes dessas informações. A bibliometria utiliza métodos estatísticos e quantitativos para medir a produção de uma área do conhecimento, analisando como uma temática se desenvolve. Essa ciência irá medir comportamentos em diversos temas de diversas



formas e identificar características que podem trazer a resolução de questões pertencentes a sociedade (FONSECA, 1986).

Tendo em vista a importância do tema biblioteca prisional o seguinte artigo visa realizar um levantamento bibliométrico em relação à temática “biblioteca prisional” em todo o mundo. Este trabalho justifica-se pelo fato de que a atuação dos estudantes de biblioteconomia na produção científica, serve como uma alavanca para o desenvolvimento de pesquisas referentes às bibliotecas prisionais e seus modos de gestão de biblioteca, estas pesquisas podem servir como aporte para o futuro da biblioteconomia social no Brasil, bem como superar o atraso que se tem na sociedade em relação ao tratamento com os presidiários.

Este artigo utilizará como objeto de estudos a base de dados *Scopus*, onde será realizado o levantamento de dados referentes a quantia de trabalhos acadêmicos com a temática biblioteca prisional, e como são as dinâmicas de autoria e índice citação nesses trabalhos publicados encontrados na *Scopus*.

2 DEFINIÇÃO DE BIBLIOTECA PRISIONAL

Biblioteca Prisional não tem uma definição em si, alguns autores tratam biblioteca prisional como uma biblioteca próxima a biblioteca pública, outros aproximam ela da biblioteca escolar e ainda há aqueles que a consideram uma biblioteca especial. Para a IFLA as “[...] bibliotecas prisionais devem imitar o modelo das bibliotecas públicas e ao mesmo tempo facilitar os recursos para os programas de educação e reabilitação da prisão.” (IFLA, 2007, **tradução nossa**). Ou seja, a biblioteca prisional deve oferecer os mesmos serviços prestados no mundo além os muros dos estabelecimentos prisionais. Auxiliando a pessoa encarcerada a desenvolver hábitos de leitura, promover o acesso à informação e a cultura. O objetivo dessa biblioteca é “proporcionar serviços bibliotecários de qualidade para satisfazer as necessidades informacionais, educacionais e de lazer dos presos” (PÉREZ PULIDO, 2007, **tradução nossa**). Proporcionar atividades de lazer aos presos é um meio de descontração da realidade que o próprio vive naquele ambiente e uma forma de fazer com que esse sujeito queira ser um frequentador do espaço, a biblioteca acaba sendo um complemento às atividades de educação disponibilizados pela instituição prisional.

3 DADOS COLETADOS

Os termos utilizados foram "*prison libraries*", "*prison library*", "*jail libraries*", "*jail library*", "*carceral libraries*", "*carceral library*" , "*gaol libraries*" e "*gaol library*" na busca avançada na base de dados e pode-se encontrar cerca de 65 resultados. Decidiu-se que não haveria um corte de tempo, ou seja, houve a análise desde o primeiro artigo indexado na base datado em 1927 até o mais recente de 2017. Uma linha do tempo de 90 anos. Verificou-se que 3 artigos não continha autoria, então os mesmos foram descartados. Portanto a análise ocorreu em 62 artigos encontrados. Os países mais produtivos são:

TABELA 1 - Países mais produtivos

Países	Nº de artigos
Estados Unidos	29
Nigéria	5
Reino Unido	4
Austrália	2
Canadá	2
França	2
Irlanda	2
Malásia	2
Espanha	2

Fonte: SCOPUS

A partir desta tabela pode se perceber que o país com maior produção científica da temática é os Estados Unidos. Observou-se que um país considerado emergente (subdesenvolvido) como a Nigéria está entre os países mais produtivos, outra coisa que chama a atenção é que entre esses artigos nigerianos não há autoria com outros países, ou seja, a temática neste país é desenvolvida a nível local.

Utilizando-se a elite científica, pode-se verificar que cerca de 5 autores são os mais produtivos da temática. A tabela mostra que somente 1 desses autores se destacou mais que foi Vibeke Lehmann com 3 artigos publicados. A tabela 2 mostra os países mais produtivos e a tabela 3 mostra os autores mais citados, perante o elitismo de Prop. Analisa-se que os autores mais influentes não estão entre os autores mais citados.

TABELA 2 – Autores com maior número de produção

Autor (vinculo institucional)	Nº de artigos	Ano de publicação.
Lehmann, V. (Estados Unidos)	3	1998/ 2003 e 2011
Rafedzi, E.R.K. (Malásia)	2	2014 e 2016
Pulido, M.P. (Espanha)	2	2010 e 2011
Eze, J.U. (Nigéria)	2	2014 e 2015
Abrizah, A. (Malásia)	2	2014 e 2016

Fonte: Autoria própria.

Ezza Rafedziawati Kamal Refedzi é doutora em Biblioteconomia pela Universidade da Malásia. Abdullah Abrizah trabalha no Departamento de Ciência da Informação e Biblioteconomia na Universidade da Malásia. Jacintha U. Eze é bibliotecária chefe da Biblioteca Estadual de Enugu na Nigéria, Margarita Pérez-Pulido é docente do Departamento de Biblioteconomia e Documentação pela *Universidad de Extremadura* na Espanha e Vibeke Lehmann trabalha como bibliotecária e coordenadora de educação tecnológica pelo *Department of Corrections*, na cidade de *Madison*, no estado de *Wisconsin* nos Estados Unidos. Percebe-se que a coleta realizada através da Scopus teve como maiores produtoras na temática mulheres sejam pesquisadoras ou até mesmo profissionais da informação.

TABELA 3 – Autores mais citados entre os 62 artigos

Autores	Nº
Connor T.P	7
Curry A., Wolf K., Boutilier S., Chan H.	7
Bowden T.S	7
Vogel B.	6
Adel J.	4

Fonte: Autoria própria.

Ciências sociais é a área do conhecimento onde 62 artigos estão entrelaçados, artes e humanidades é a segunda área do conhecimento com mais predominância com 9 artigos relacionados, medicina com 2 e ciência da computação com 1 artigo relacionado.

Foi utilizado a lei de *Bradford* para ver quais periódicos que mais se destacam na área, foi feita a divisão de 65/3 e que deu o total de 22 e com isso pode-se ter como resultado 4

periódicos como os mais influentes na área.

TABELA 4 – Periódicos com maiores publicações na temática

Revistas	Nº de artigos publicados
Library Trends	10
Behavioral And Social Sciences Librarian	6
Ifla Journal	4
Journal Of Librarianship And Information Science	4

Fonte: Autoria própria.

3.1 TIPOS DE AUTORIA

Os Trabalhos em colaboração científica na área de biblioteca prisional na *Scopus* tem como data mais antiga o ano de 1993 com autorias duplas, somente em 2003 que começam a aparecer autorias em grupos de três autores ou mais, mas o índice de autorias triplas ou mais tiveram o seu auge em 2016.

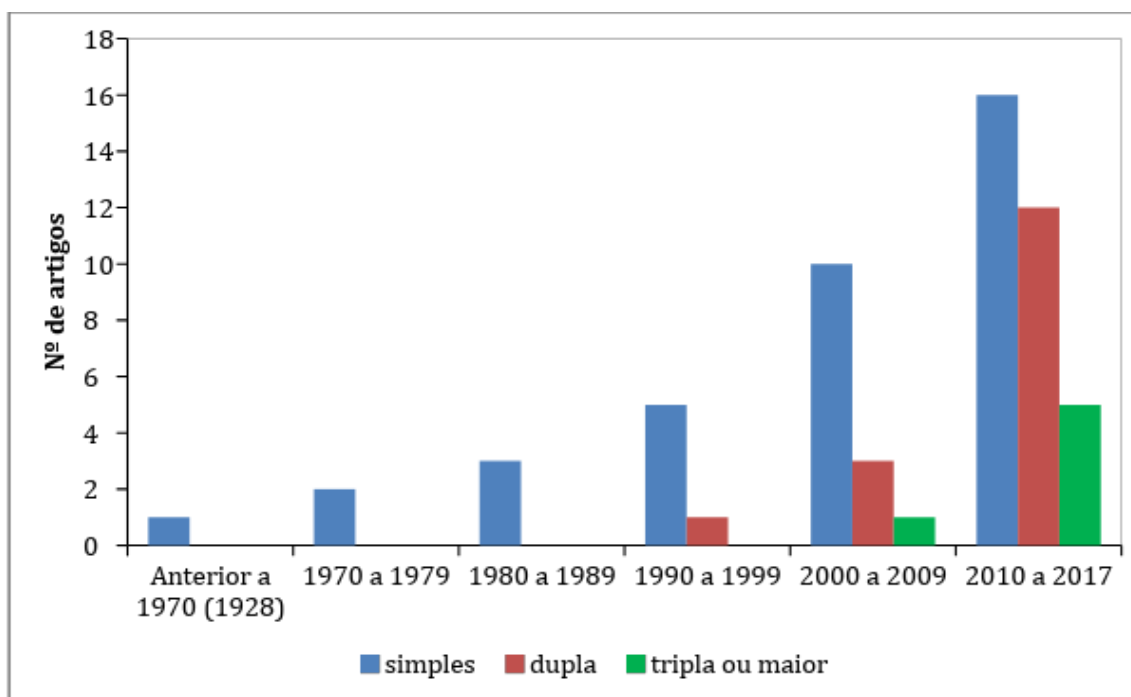
TABELA 5 – Tipologia de autoria entre os anos de 1928-2017

Década	Tipo de autoria			Total
	Simple	Dupla	Tripla ou maior	
Anterior a 1970 (1928)	1	-	-	1
1970 a 1979	2	-	-	2
1980 a 1989	3	-	-	3
1990 a 1999	5	1	-	6
2000 a 2009	10	3	1	14
2010 a 2017	16	12	5	33
Total	37	16	6	59

Fonte: Autoria própria.

Pode-se analisar que o ano de 2016 foi o de maior produção, mas existe a hipótese de muitos outros artigos terem sido adicionados à lista de periódicos da base *Scopus* neste ano. Observou-se que as coautorias duplas diminuíram em 2016 porém sua produção foi maior em relação as coautorias de três ou mais autores. Realizamos com base nisso diferentes gráficos que transcorrem esses anos em intervalos aleatoriamente maiores para se ter melhor observação de como se discorreram as colaborações científicas ao longo dos anos.

GRÁFICO 1 - Evolução das publicações sobre a temática biblioteca prisional, por tipo de autoria presente no artigo



Fonte: Elaboração das autoras.

Com os gráficos separados foi observado que o período de maior crescimento da produção em colaboração foi entre 2006 até 2011.

4 CONCLUSÕES

Com uma discussão polêmica e muito promissora no campo da biblioteconomia brasileira, os bibliotecários atuais têm a sua frente grandes desafios, que podem ter soluções auxiliadas por pesquisadores e gestores de unidade de informação que



pesquisam a biblioteca prisional. considerando que na ciência da informação não é muito abordada perante os resultados obtidos, percebe-se que a discussão referente a biblioteca prisional é, já se faz altamente necessária para o papel social do bibliotecário bem como no fazer acadêmico.

Construir e auxiliar na construção de discussões referentes ao papel social do bibliotecário é um importante objetivo a ser tomado pela biblioteconomia e Ciência da Informação, em conjunto com outras áreas de conhecimento numa ótica interdisciplinar, com o propósito de refletir sobre a produção da informação e democratização da informação em conjuntura social, seguindo assim os manifestos da IFLA.

Com isso, entendemos que os interesses de se ter bibliotecas Prisionais estão ligados a sua função social, logo observa-se neste artigo a biblioteca prisional como biblioteca pública. Assim sendo, a competência dos profissionais bibliotecários não se prende, exclusivamente, ao seu conhecimento obtido em graduação, e sim de seus afazeres registrados perante a experiência profissional.

Investigar temas de interesse da Ciência da Informação significa enxergar as inúmeras possibilidades de se trabalhar questões relacionadas à informação, às políticas de informação e suas relações com as temáticas sociais, articulando ao que têm a oferecer aos estudos e pesquisas na área da biblioteconomia. Significa contribuir para ajudar a “transcender o pensamento” exclusivamente tecnológico e sua realidade excludente.

Mediante o trabalho realizado na base de dados *Scopus*, foi observado que as informações sobre os autores mais citados entre os 62 artigos não é apresentado claramente, pois esses dados se encontram no *layout* do *site*, porém ao tentar recuperar a informação a base disponibiliza somente uma linha do tempo de citação dos artigos indexados, ou seja, mostra somente se os artigos indexados na base citaram outros textos científicos da própria *Scopus*.

Quando a produção relacionada a biblioteca prisional tiver maior pertencimento a biblioteconomia, tendo como aporte o seu fazer, será assim proporcionando, maior



qualidade nas bibliotecas para que futuramente se aumente o número de leitores em presídios, que possam vir a colaborar com o progresso social no Brasil.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei no 7.210, de 11 de julho de 1984. Brasil, 1984. Institui a Lei de Execução Penal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm>. ACESSO EM: 20 JUN. 2018.
- FONSECA, Edson Nery da (Org). **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, 1986.
- IFLA. **Pautas para servicios Bibliotecarios para reclusos**. [S. l.: s. n.], 2007. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/professional-report/99.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- PÉREZ PULIDO, Margarita. Bibliotecas de prisiones: concepto, modelos y normas. **Educación y biblioteca**, Rioja, ano 19, n.158, p. 73-81, 2007. Disponível em: <https://gredos.usal.es/jspui/bitstream/10366/119332/1/EB19_N158_P73-81.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2017.
- LINDEMANN, Catia Rejane. Biblioteconomia Social: as leis de Ranganathan numa biblioteca prisional. In: PRADO, Jorge. (Org.). **Ideias Emergentes em Biblioteconomia**. Ied. São Paulo: FEBAB, 2016, p. 41-46. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/febab201603/wp-content/uploads/2016/07/Ideias-Emergentes-Em-Biblioteconomia.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- LINDEMANN, Catia; SPUDEIT, Daniela; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Por uma Biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. **Revista ACB**, [S.l.], v. 21, n. 3, p. 707-723, dez. 2016. Disponível em <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/download/1211/pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2018.